

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES DE APOIO ADICIONAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

INCLUSION OF STUDENTS WITH ADDITIONAL SUPPORT NEEDS: CHALLENGES AND PEDAGOGICAL STRATEGIES

INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON NECESIDADES DE APOYO ADICIONAL: DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS

Polliane de Jesus Dorneles¹

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET- MG)

Walter Pinto de Oliveira²

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Erivelton Pessin³

Faculdade Unida de Vitória (UNIDA)

Marizete Andrade⁴

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Andromeda Goretti de Menezes Campos⁵

Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

¹ Mestra em Educação Tecnológica do CEFET-MG. Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Pedagoga pela Universidade Estácio de Sá. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-9660-7760>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/336887897435923>. E-mail: polliane01@gmail.com.

² Especialista em Ênfase na Educação Inclusiva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – Arcos - MG – Brasil. Graduação em Letras pela Universidade Federal do Pampa. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5123-9092>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1288687218861987>. E-mail: walterbeyn@gmail.com.

³ Doutor em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-5395-4922>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4999663481287969>. Email: eriveltonpessin@hotmail.com.

⁴ Doutora em educação pela Universidade de Minas Gerais. Professora Adjunta na Universidade Federal de Viçosa. Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0001-5901-6814>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4983800954558754>. E-mail: Marizete.silva@uvf.br.

⁵ Doutora em Engenharia Industrial e Sistemas pela Universidade do Minho. Professora no Instituto Federal do Espírito Santo. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-2435-858X>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1973691273575100>. Email: andromeda.campos@ifes.edu.br.

Resumo

O presente artigo aborda o desafio da inclusão de estudantes com necessidades de apoio educacional adicional na Educação Básica, analisando as dificuldades enfrentadas por educadores e as estratégias pedagógicas eficazes nesse processo. De natureza qualitativa, o estudo se realiza através de revisão bibliográfica, reportando aos principais desafios da inclusão escolar, como a falta de formação contínua, infraestrutura adequada e recursos pedagógicos limitados. Os resultados evidenciam a necessidade de uma estrutura pedagógica adaptada e de apoio multidisciplinar para implementar de forma eficaz as políticas inclusivas, promovendo um ambiente educacional democrático e acolhedor. Conclui-se que, além da presença física, a inclusão exige práticas pedagógicas que assegurem a participação ativa e o desenvolvimento integral desses estudantes. A investigação propõe que a inclusão escolar seja compreendida como um processo contínuo e dinâmico, que demanda o envolvimento de educadores, familiares e comunidades para transformar as diretrizes políticas em condições concretas que favoreçam a aprendizagem e a participação de todos, promovendo, assim, uma educação mais justa e de qualidade.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Especial; Práticas Pedagógicas; Equidade.

Abstract

This article addresses the challenge of including students with additional educational support needs in Basic Education, analyzing the difficulties faced by educators and effective pedagogical strategies in this process. This qualitative study is conducted through a literature review, referring to the main challenges of school inclusion, such as the lack of ongoing training, adequate infrastructure, and limited pedagogical resources. The results highlight the need for an adapted pedagogical structure and multidisciplinary support to effectively implement inclusive policies, fostering a democratic and welcoming educational environment. It is concluded that, beyond physical presence, inclusion requires pedagogical practices that ensure the active participation and comprehensive development of these students. The research proposes that school inclusion be understood as an ongoing and dynamic process, requiring the involvement of educators, families, and communities to transform policy guidelines into concrete conditions that favor learning and participation for all, thus promoting a more equitable and high-quality education.

Keywords: Inclusion; Special Education; Pedagogical Practices; Equity.

Resumen

Este artículo aborda el desafío de incluir a estudiantes con necesidades educativas especiales en Educación Básica, analizando las dificultades que enfrentan los educadores y las estrategias pedagógicas efectivas en este proceso. Este estudio cualitativo se realiza a través de una revisión bibliográfica, abordando los principales desafíos de la inclusión escolar, como la falta de formación continua, la infraestructura adecuada y los recursos pedagógicos limitados. Los resultados destacan la necesidad de una estructura pedagógica adaptada y de apoyo multidisciplinario para implementar eficazmente políticas inclusivas, fomentando un entorno educativo democrático y acogedor. Se concluye que, más allá de la presencia física, la inclusión requiere prácticas pedagógicas que aseguren la participación activa y el desarrollo integral de estos estudiantes. La investigación propone que la inclusión escolar se entienda como un proceso continuo y dinámico, que requiere la participación de educadores, familias y comunidades para transformar las directrices políticas en condiciones concretas que favorezcan el aprendizaje y la participación de todos, promoviendo así una educación más equitativa y de alta calidad.

Palabras claves: Inclusión; Educación Especial; Prácticas Pedagógicas; Equidad.

INTRODUÇÃO

A inserção de estudantes com necessidades de apoio educacional adicional na Educação Básica constitui um dos desafios mais significativos e urgentes enfrentados pela educação contemporânea. Nesse contexto, este artigo analisa as dificuldades e as



estratégias pedagógicas voltadas à efetivação da inclusão desses estudantes - temáticas amplamente debatidas nas últimas décadas, especialmente no que se refere às políticas públicas e às práticas pedagógicas associadas a esse processo.

Embora legislações e diretrizes educacionais promovam a inclusão, sua implementação prática muitas vezes enfrenta uma série de obstáculos que comprometem a eficácia dessas políticas. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de uma análise sobre os principais desafios enfrentados pelos educadores e as estratégias pedagógicas eficazes na promoção da inclusão de estudantes com necessidades especiais.

Conforme a teoria do estigma de Goffman (1988), a estigmatização está intrinsecamente ligada a características percebidas como desviantes dos padrões socialmente estabelecidos, dentro de um contexto de produção e consumo. O autor argumenta que uma pessoa estigmatizada é frequentemente rotulada como diferente e, conseqüentemente, enfrenta desvantagens e discriminação em seus ambientes. Nesse sentido, as escolas, que desempenham um papel crucial na socialização e no desenvolvimento das aprendizagens, devem assumir a responsabilidade de promover a inclusão e combater o estigma.

Para isso, é fundamental garantir um ambiente que não apenas acolha, mas também valorize as diferenças, fornecendo estratégias pedagógicas práticas que assegurem a equidade no acesso ao ensino e o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, especialmente aqueles com necessidades especiais (Custódio; Santos; Oliveira, 2023).

O problema central investigado neste trabalho pode ser formulado na seguinte pergunta: quais são os principais desafios e as estratégias pedagógicas eficazes para a inclusão de estudantes com necessidades especiais na Educação Básica? A partir dessa questão, o artigo busca desenvolver uma análise dos obstáculos enfrentados pelos educadores na implementação de práticas inclusivas e investigar as estratégias pedagógicas que têm se mostrado eficazes na promoção da inclusão desses estudantes.

A inclusão escolar, como nos lembra Saviani (2021) vai além da simples presença física de estudantes com necessidades especiais nas salas de aula regulares, exigindo um conjunto de estratégias pedagógicas que assegurem a participação ativa e significativa desses estudantes no processo educacional. A educação inclusiva busca promover a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas particularidades ou dificuldades, propondo um ambiente que valorize a diversidade. No entanto, um dos



principais desafios enfrentados pelas escolas é garantir que essa inclusão não seja apenas formal, mas também promova o desenvolvimento integral desses estudantes.

Ainda, conforme Saviani (2021), é necessário não apenas adequar a estrutura pedagógica, mas também considerar os fatores sociais e culturais que influenciam a eficácia das práticas inclusivas, como a formação continuada de professores, o acesso a recursos adaptados e o apoio de uma equipe multidisciplinar. Esses elementos são fundamentais para superar as barreiras que limitam a inclusão plena e fomentar uma educação mais equitativa e democrática.

O objetivo principal deste estudo é descrever os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de práticas inclusivas, avaliar as estratégias pedagógicas eficazes e examinar os impactos da inclusão no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com necessidades especiais, bem como na dinâmica e no ambiente escolar como um todo.

Por meio desta investigação, espera-se contribuir para uma melhor compreensão e implementação de práticas educacionais inclusivas, promovendo uma educação mais equitativa e de qualidade para todos. Este artigo pretende oferecer uma contribuição significativa ao campo da educação inclusiva, incentivando a adoção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a equidade no ambiente escolar.

A pesquisa desenvolvida neste estudo sobre os desafios e estratégias pedagógicas eficazes para a inclusão de estudantes com necessidades especiais na Educação Básica baseou-se em uma abordagem qualitativa, conforme as orientações de Mattar e Ramos (2021) e Minayo (2010). A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender a complexidade e as nuances do tema, permitindo uma análise das percepções dos educadores e dos contextos escolares em que a inclusão ocorre.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DESAFIOS NAS PRÁTICAS INCLUSIVAS

A inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais na educação básica tem sido objeto de estudos e debates significativos nas últimas décadas, refletindo a evolução das políticas públicas e práticas pedagógicas. De acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2008, p.09): “a educação inclusiva busca garantir a participação efetiva de todos os estudantes, independentemente de suas características e necessidades.”

Essa abordagem exige um movimento contínuo de transformação nas práticas educacionais para promover a equidade e a valorização da diversidade no ambiente escolar



(Saviani, 2021). Nesse contexto, a investigação dos desafios enfrentados por educadores e das estratégias pedagógicas eficazes para a inclusão escolar torna-se essencial para avaliar a eficácia dessas políticas.

A inclusão escolar, enquanto processo, enfrenta obstáculos estruturais e culturais que afetam sua efetividade. Em sua obra sobre o estigma, Goffman (1988) analisa como os indivíduos que não correspondem às normas sociais estabelecidas tendem a ser classificados como diferentes, o que frequentemente os coloca em situações de marginalização e exclusão. No contexto educacional, estudantes com necessidades de apoio educacional adicional podem ser estigmatizados, enfrentando barreiras não apenas físicas, mas também sociais e psicológicas que dificultam sua plena integração. Segundo Custódio, Santos e Oliveira (2023), as escolas, por serem espaços de socialização e formação, têm um papel fundamental na superação do estigma, ao assumirem a responsabilidade de promover ambientes inclusivos e acolhedores.

A ideia de estigma está intimamente ligada ao desafio da inclusão, uma vez que a presença de barreiras sociais e culturais frequentemente compromete a eficácia das políticas educacionais inclusivas. Nesse sentido, a superação dessas barreiras exige a implementação de práticas pedagógicas que promovam a diversidade e o respeito às diferenças. Conforme destaca Montoan (2017), a educação inclusiva deve ser entendida como um processo contínuo de adaptação das práticas escolares às necessidades específicas de cada estudante, considerando suas particularidades e potencialidades.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída pelo Ministério da Educação (Brasil, 2008), representa um marco na promoção da inclusão escolar no Brasil. Essa política defende que a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais deve ocorrer nas classes regulares, com o suporte necessário para garantir sua participação plena e significativa. No entanto, a implementação dessa política enfrenta desafios, como a formação inadequada de educadores, a falta de recursos materiais e a resistência cultural de parte da comunidade escolar.

Saviani (2021) argumenta que, para que a inclusão seja efetiva, é necessário não apenas um compromisso com as diretrizes políticas, mas também uma transformação nas práticas pedagógicas e na cultura escolar. As mudanças nas escolas devem considerar a complexidade das necessidades dos estudantes e ir além da simples inserção física nas salas de aula. Isso significa que é fundamental que os educadores desenvolvam



competências para lidar com a diversidade, promovendo um ensino verdadeiramente inclusivo.

A literatura sobre a educação inclusiva aponta uma série de desafios enfrentados pelos educadores na implementação de práticas inclusivas. Segundo Mazzotta (2014), um dos principais obstáculos é a formação inadequada dos professores, que muitas vezes não estão preparados para lidar com a diversidade de estudantes em suas salas de aula. Além disso, a falta de recursos didáticos e tecnológicos adaptados às necessidades dos estudantes que precisam de apoio educacional adicional contribui para a dificuldade em promover uma educação inclusiva de qualidade.

O papel do professor, nesse contexto, é fundamental. Mattar e Ramos (2021) destacam que a formação continuada dos docentes é um dos principais caminhos para a superação desses desafios. A formação deve proporcionar não apenas o conhecimento teórico sobre as políticas inclusivas, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas que permitam aos professores adaptarem o currículo e as estratégias de ensino às necessidades específicas de cada estudante.

Outro desafio relevante é a resistência à mudança dentro do ambiente escolar. Oliveira (2007) aponta que, em muitos casos, a inclusão de estudantes com necessidades especiais é vista como uma sobrecarga para os professores e demais profissionais da escola, o que gera resistência. Essa resistência pode ser superada por meio de uma mudança na cultura organizacional da escola, promovendo uma visão de educação inclusiva como um direito de todos os estudantes e não como uma obrigação ou imposição.

A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA: DESAFIOS E PROPOSTAS

Diante dos desafios mencionados, a literatura propõe uma série de estratégias pedagógicas que podem contribuir para a efetivação da educação inclusiva. Minayo (2008) defende a necessidade de um planejamento pedagógico que considere as especificidades de cada estudante, promovendo atividades adaptadas às suas capacidades e necessidades. Isso inclui, por exemplo, o uso de tecnologias assistivas e a implementação de metodologias ativas, que incentivem a participação de todos no processo de aprendizagem.

Além disso, Montoan (2017) destaca a importância do trabalho colaborativo entre professores, pais e especialistas em educação especial para o sucesso das práticas inclusivas. A inclusão escolar não pode ser vista como responsabilidade exclusiva do



professor da sala de aula regular; é necessário que haja uma rede de apoio envolvendo todos os atores do processo educativo.

A avaliação inclusiva é um elemento central para o sucesso das práticas pedagógicas. Conforme aponta Saviani (2021), a avaliação deve ser contínua e adaptada às necessidades dos estudantes, garantindo que todos tenham a oportunidade de demonstrar suas aprendizagens de maneiras adequadas às suas condições.

A inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais na educação básica apresenta desafios multifacetados, que vão além de ajustes nas políticas públicas, exigindo transformações significativas na prática pedagógica e na cultura escolar. Um dos principais obstáculos é a superação dos estigmas sociais que ainda marginalizam esses estudantes, além da necessidade urgente de formação adequada e continuada para os educadores. Estratégias pedagógicas, como a adaptação de recursos e metodologias, são essenciais para garantir a equidade no processo de ensino-aprendizagem.

Embora a literatura revisada aponte avanços importantes, ainda há lacunas consideráveis a serem preenchidas para que todos os estudantes possam acessar uma educação que valorize suas singularidades e promova sua plena participação no ambiente escolar.

Os desafios para incluir estudantes com necessidades especiais na Educação Básica são amplos e exigem mudanças estruturais e a implementação de práticas pedagógicas eficazes. A falta de infraestrutura adequada, a ausência de materiais acessíveis e o despreparo dos professores configuram barreiras significativas para a inclusão efetiva desses estudantes (Borges; Silva; Carvalho, 2018).

Nesse contexto, a formação continuada dos docentes, aliada ao uso de tecnologias assistivas, pode auxiliar na adaptação de conteúdos e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, como proposto por Silva *et al.* (2013). Essas adaptações devem buscar atender às especificidades de cada estudante, promovendo um ambiente de aprendizado que estimule a autonomia e a participação ativa.

Além disso, o fortalecimento da cultura inclusiva na comunidade escolar é essencial para transformar a escola em um espaço acolhedor e acessível a todos. Como destaca Blanco (2003), a escola inclusiva exige uma ação educativa que considere as individualidades dos estudantes, o que demanda um esforço conjunto entre educadores, gestores e a comunidade para superar preconceitos e promover atitudes inclusivas.

A criação de rotinas pedagógicas bem definidas e a adaptação de estratégias didáticas, especialmente para estudantes com condições como o autismo, podem



beneficiar todo o ambiente escolar (Schmidt; Kimball; Ricciardi, 2000). Dessa forma, a integração de metodologias diversificadas e a preparação contínua dos profissionais de ensino são passos fundamentais para garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos.

Os principais desafios para a inclusão de estudantes com necessidades especiais na Educação Básica, identificados nos artigos analisados, são descritos por Cruz e Dias (2009) como consequência do abandono e da rejeição desses estudantes. Um dos problemas observados é a responsabilização dos próprios estudantes com deficiência pelo desempenho escolar, sendo muitas vezes obrigados a priorizar atividades extracurriculares para recuperação de notas.

No caso específico dos estudantes com deficiência auditiva, os obstáculos incluem a falta de uma língua compartilhada entre estudantes surdos e ouvintes, a ausência de intérpretes de português-Libras, além da inexistência de um contexto bicultural e de uma interlocução efetiva na escola. Para superar esses desafios, estratégias pedagógicas eficazes precisam ser implementadas, como a garantia de intérpretes capacitados e a promoção de um ambiente educacional inclusivo, visando uma verdadeira inclusão desses estudantes no ambiente escolar.

Siqueira e Santana (2010) destacam que a inclusão de pessoas com deficiência na Educação Básica deve abranger não apenas o contexto acadêmico, mas todos os aspectos que envolvem o sujeito em suas relações cotidianas. A inclusão eficaz não pode ser pensada por meio de ações isoladas, mas deve ser construída a partir de um conjunto de estratégias interligadas. Essas estratégias incluem a aquisição de produtos e tecnologias assistivas, o desenvolvimento de atitudes sociais inclusivas e a implementação de políticas voltadas tanto para o ingresso quanto para a permanência de estudantes com deficiência no ambiente escolar. Tais ações são essenciais para garantir que a inclusão se torne efetiva, promovendo um ambiente de aprendizagem acessível e equitativo para todos os estudantes.

Castanho e Freitas (2007) ressaltam que a efetivação da inclusão educacional de estudantes com necessidades de apoio adicional na Educação Básica exige uma compreensão clara das características individuais da pessoa com deficiência, incluindo tanto suas habilidades quanto suas limitações. Os autores defendem que, para promover uma inclusão eficaz, é necessário ampliar o olhar para além das alterações nas funções e estruturas corporais, considerando também os fatores ambientais e pessoais que influenciam a participação e a realização de atividades.



Nesse contexto, as estratégias pedagógicas devem focar na criação de um ambiente acessível e inclusivo, que leve em conta não apenas as adaptações físicas e tecnológicas, mas também o suporte emocional e social necessário para garantir a funcionalidade e a qualidade de vida dos estudantes com deficiência. A partir dessa abordagem holística, é possível desenvolver ações que promovam a inclusão plena no ambiente escolar, assegurando a participação ativa e significativa desses estudantes.

Ferrel (1996) destaca que a deficiência, em si, não afeta a capacidade de aprender, sendo que o desenvolvimento cognitivo de uma criança com deficiência visual não é limitado pela deficiência, mas sim pelas condições em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre. Nesse sentido, os principais desafios para a inclusão de estudantes com deficiência visual na Educação Básica não estão diretamente relacionados à condição de deficiência, mas sim às barreiras externas presentes no ambiente escolar, como a falta de recursos e capacitação para professores, além da ausência de materiais didáticos acessíveis.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental implementar estratégias pedagógicas eficazes, como a formação continuada de educadores, o uso de tecnologias assistivas e a adaptação do currículo, visando garantir que tanto professores quanto estudantes recebam o apoio necessário para promover uma inclusão plena e equitativa no ensino regular.

A educação inclusiva se torna viável quando a escola busca modificar sua estrutura e funcionamento, de modo a criar uma ação educativa capaz de atender às diferenças individuais dos estudantes (Blanco, 2003). Para que isso ocorra, é fundamental que haja uma mudança gradual na concepção de inclusão escolar, uma vez que esse processo não acontece de forma imediata, mas se desenvolve ao longo do tempo (Mantoan, 2003). A implementação da inclusão exige planejamento contínuo, adaptação das práticas pedagógicas e envolvimento de toda a comunidade escolar para garantir que as necessidades de todos os estudantes sejam atendidas de maneira eficaz e equitativa.

Diante das dificuldades enfrentadas, observa-se que o discurso ideológico do esforço pessoal, conforme apontado por Freitas (2004), pode estar sendo assimilado e internalizado tanto por estudantes com deficiência quanto por professores do ensino regular. Essa perspectiva é preocupante, pois conceber a deficiência como sinônimo de incapacidade ignora o fato de que as precárias condições externas oferecidas a esses estudantes, e não a deficiência em si, são os principais fatores que dificultam a efetivação da inclusão escolar. A inclusão educacional é um processo coletivo que requer o compromisso de toda a



comunidade escolar, assim como políticas públicas adequadas para oferecer suporte efetivo a todos os envolvidos.

A falta de preparo na formação inicial dos docentes é um fator importante a ser considerado no contexto da inclusão escolar. A ausência de disciplinas, cursos e materiais específicos voltados para a educação inclusiva durante essa formação contribui significativamente para o sentimento de despreparo que muitos professores relatam ao lidar com estudantes com necessidades especiais.

A inclusão de estudantes com deficiência na rede regular de ensino muitas vezes gera desconforto nos professores, que se sentem inseguros quanto à forma de lidar com as dificuldades e particularidades desses estudantes. No entanto, esse desconforto pode se transformar em um incentivo para a busca de alternativas pedagógicas, aspecto que, segundo Mantoan (2015), é essencial para que a inclusão escolar seja efetiva. A disposição dos docentes em encontrar novas soluções para os desafios enfrentados pode ser um fator determinante no sucesso do processo inclusivo.

Ao longo da última década, as políticas públicas têm investido significativamente em promover práticas inclusivas por meio de materiais e capacitações direcionadas a educadores e profissionais envolvidos na inclusão de estudantes com necessidades especiais na Educação Básica. O estudo de Rosin-Pinola e Del Prette (2014) já indicava que um dos principais desafios para a inclusão é a necessidade de aperfeiçoamento na formação dos professores, focando em recursos práticos e eficazes para lidar com as problemáticas diárias do ambiente educacional.

Nesse sentido, as estratégias pedagógicas eficazes devem priorizar a capacitação contínua dos docentes, com assessoria especializada que leve em consideração os saberes adquiridos e os desafios enfrentados, além de oferecer suporte pedagógico e tecnológico que possibilite a inclusão plena. Somente com ações práticas e contextualizadas será possível superar as barreiras e promover uma educação inclusiva de qualidade.

Segundo Mantoan (2015), a escola inclusiva deve ser um espaço que promova o acesso pleno ao diferente, tratando as pessoas de maneira igualitária, apesar das diferenças. A educação inclusiva requer que o professor do ensino regular tenha algum tipo de especialização para contribuir no processo de inclusão, ao mesmo tempo em que exige que o docente de educação especial amplie suas perspectivas pedagógicas. A viabilização dessa proposta depende, inicialmente, de uma reformulação na estrutura e no funcionamento da escola.



O ambiente escolar deve ser adaptado para acolher estudantes com necessidades especiais, garantindo que as ações educativas sejam ajustadas para atender às diferenças individuais. Para isso, é fundamental que haja uma mudança na concepção de inclusão escolar, com as escolas públicas revisando seus espaços físicos e suas adaptações. A criação de um ambiente acessível é o primeiro passo para assegurar uma educação de qualidade, que realmente contemple a diversidade e promova a participação de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

CAMINHOS PARA UMA INCLUSÃO EFETIVA

Borges *et al.* (2018) apontam que as percepções sobre a inclusão de estudantes com necessidades especiais revelam desafios significativos, que se alinham com as hipóteses de sua pesquisa. Primeiramente, a falta de uma formação adequada para os professores se destaca como um obstáculo para atender às demandas da inclusão escolar. Essa lacuna na formação compromete a capacidade dos docentes de implementar práticas pedagógicas eficazes que considerem as necessidades individuais de cada aluno. Além disso, a infraestrutura das escolas frequentemente se mostra inadequada, caracterizada pela escassez de materiais e recursos acessíveis que poderiam facilitar o aprendizado de todos.

A situação é ainda agravada pela desproporção entre o número de estudantes e professores em sala de aula, o que dificulta uma atenção mais individualizada e a implementação de estratégias inclusivas. Para superar esses desafios, é essencial que as instituições de ensino promovam a formação continuada dos educadores, assegurem a adequação da infraestrutura escolar e adotem políticas que equilibrem a relação entre o número de alunos e docentes, possibilitando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz para todos.

El Tassa, Cruz e Cabral (2023) destacam que a insatisfação dos professores em relação às metodologias adequadas para trabalhar com estudantes com necessidades educacionais especiais está, em parte, relacionada ao seu desejo de pesquisar e se aprimorar. É fundamental que os docentes exerçam sua autonomia na busca por conhecimento e na compreensão da necessidade de incorporar a pesquisa em sua prática.

Para promover uma inclusão efetiva de estudantes com necessidades especiais, é essencial que as instituições de formação ofereçam uma educação mais robusta em práticas inclusivas, enquanto os educadores são incentivados a adotar uma postura proativa na busca de estratégias pedagógicas eficazes.



As principais dificuldades identificadas por Silva *et al.* (2013) incluem o despreparo dos professores, a falta de conhecimento geral da população escolar, a aplicação de estratégias inadequadas e limitações físicas nas escolas. Estudos que avaliaram a percepção dos coordenadores corroboram esses desafios, com relatos de desespero entre os educadores ao lidarem com estudantes com deficiência e a ausência de programas de capacitação que possam apoiá-los.

Do ponto de vista dos estudantes com deficiência, as dificuldades também são atribuídas ao despreparo dos professores, à falta de conhecimento específico, à ineficácia das estratégias pedagógicas e às limitações físicas das instituições de ensino. Para os coordenadores de curso, o desafio mais significativo reside na falta de capacitação do corpo docente (Silva *et al.*, 2013).

Esses desafios evidenciam a necessidade de implementar estratégias pedagógicas eficazes que promovam a formação contínua dos professores, visando ao desenvolvimento de competências específicas para a inclusão. Além disso, é importante investir em infraestrutura adequada, que permita a acessibilidade física e pedagógica, bem como a implementação de programas de sensibilização para toda a comunidade escolar.

Esses programas são essenciais para promover uma mudança cultural, garantindo que todos, desde os gestores até os estudantes, compreendam a importância de um ambiente inclusivo. Somente com essa abordagem integrada será possível garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite suas especificidades e os coloque em condições de igualdade no processo de aprendizagem.

Os desafios para a efetivação da inclusão de estudantes com necessidades especiais na Educação Básica são consideráveis, exigindo uma série de mudanças significativas no ambiente educacional. Em primeiro lugar, é necessário um processo de reorganização curricular que considere as diversidades presentes na sala de aula, adaptando conteúdos e práticas de ensino para atender às necessidades de todos os estudantes. Além disso, a implementação de metodologias variadas é essencial para engajar os estudantes de maneira significativa, promovendo um aprendizado mais eficaz e inclusivo. A utilização de materiais pedagógicos diversificados também se revela fundamental, pois recursos adequados podem facilitar a participação ativa dos estudantes com diferentes perfis e habilidades (Goffman, 1988).

Ademais, a formação continuada dos professores é um aspecto crucial nesse contexto, permitindo que eles se mantenham atualizados em relação às melhores práticas



inclusivas. É igualmente importante que a inclusão seja contemplada na formação inicial dos educadores, conforme ressaltado por Mainardes e Casagrande (2022).

Essa abordagem abrangente não apenas prepara os professores para enfrentar os desafios diários, mas também cria um ambiente escolar mais receptivo e acolhedor, onde todos os estudantes têm a oportunidade de desenvolver seu potencial. Para que a inclusão seja efetiva, é imperativo que escolas e instituições de formação se comprometam com a implementação dessas estratégias, promovendo uma educação de qualidade para todos.

Diante do exposto, Barros *et. al.* (2015) afirmam que já existe um marco jurídico institucional que respalda políticas alinhadas à proposta da educação inclusiva. No entanto, permanece uma distância significativa entre os postulados oficiais e a realidade vivida nas escolas. Destaca-se que, em um mundo globalizado e sob a influência das propostas neoliberais, frequentemente centradas em discursos ideológicos, a expectativa de que pessoas com deficiência recebam um atendimento educacional adequado e de qualidade é irrealista. Essa situação pode comprometer a efetividade da inclusão, evidenciando as inúmeras dificuldades encontradas pelos entrevistados no processo de inclusão escolar, como o elevado número de estudantes nas salas de aula regulares e a falta de acessibilidade nas instituições de ensino.

Além disso, foi notável que tanto estudantes quanto professores tendem a atribuir a responsabilidade pelo processo de inclusão ao outro, em vez de assumir a ação prática necessária para que a inclusão ocorra de maneira efetiva. Para que as políticas públicas voltadas para a educação inclusiva sejam realmente eficazes, é fundamental que sejam construídas com a participação ativa de todos os envolvidos, levando em conta as peculiaridades regionais e institucionais. A colaboração com pessoas com deficiência é essencial para que essas políticas promovam uma mudança de filosofia na educação inclusiva, assegurando a valorização das diferenças e a igualdade de direitos de todos os indivíduos na sociedade.

Silva e Carvalho (2017) apontam que o processo de inclusão escolar enfrenta tanto facilitadores quanto limitações, sobretudo sob a ótica dos professores. A pesquisa revela a necessidade de uma abordagem mais abrangente e articulada para a educação inclusiva, destacando a urgência de adaptações adequadas para que essa política seja inovadora de maneira eficaz. Um dos principais desafios é a insuficiência de apoio oferecido pelas instituições, o que exige a capacitação dos docentes e a disponibilização de recursos pedagógicos adequados. Essa falta de suporte resulta em dificuldades para os professores



implementarem estratégias eficazes, limitando a inclusão plena dos estudantes com necessidades especiais no ambiente escolar.

Diante do exposto, a baixa compreensão dos educadores sobre a política de educação especial contribui para a ineficácia da inclusão. Nesse contexto, destaca-se a importância da presença de profissionais especializados que possam oferecer suporte aos professores. Esses especialistas podem auxiliar tanto na elaboração e adaptação de recursos e estratégias quanto na compreensão das deficiências e necessidades individuais de cada estudante.

Para Camargo *et al.* (2020), ainda persiste entre os docentes a associação equivocada da inclusão escolar a atividades distintas para estudantes com necessidades especiais. Essa perspectiva dificulta a adaptação de atividades ou recursos pedagógicos de acordo com o nível e o estilo de aprendizagem de cada estudante, conforme preconizado pela proposta de inclusão. É fundamental destacar que atender às necessidades de um estudante não implica em oferecer um currículo paralelo, mas sim em adaptar a forma de comunicação, ensino e avaliação. Essas adaptações, muitas vezes simples e fáceis de implementar, não exigem uma carga de trabalho adicional significativa, como comumente acreditam os professores (Oliveira, 2017).

As adaptações na didática e na gestão da sala de aula são frequentemente consideradas essenciais para a inclusão eficaz de estudantes com autismo. Dado o caráter diverso das manifestações do transtorno, é necessário implementar diferentes níveis de ajustes nas práticas pedagógicas. Essas modificações, no entanto, também podem beneficiar crianças com desenvolvimento típico. Um dos principais desafios enfrentados pelos educadores é a falta de orientação prática adequada, o que frequentemente os leva a buscar soluções em fontes informais e não confiáveis. Isso pode comprometer tanto o desenvolvimento acadêmico quanto a permanência dos estudantes com autismo no ambiente escolar, destacando a importância de estratégias pedagógicas embasadas e eficazes.

A criação de rotinas bem definidas é uma estratégia fundamental para organizar o ambiente escolar, facilitar o processo de aprendizagem e prevenir crises comportamentais, proporcionando benefícios a todos os estudantes, independentemente de suas capacidades (Schmidt; Kimball; Ricciardi, 2000). Contudo, a literatura revela que ainda são poucos os estudos que relatam dificuldades específicas na implementação dessas rotinas para estudantes com autismo. Diante desse cenário, é fundamental investir na capacitação docente, oferecendo formações que auxiliem os professores a compreenderem e aplicarem



práticas pedagógicas inclusivas, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação equitativa e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo evidencia que a implementação do processo de inclusão de estudantes com necessidades de apoio educacional adicional na Educação Básica ainda enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e culturais, o que compromete sua plena efetivação. Ainda que seja possível identificar avanços legais e a consolidação de importantes políticas públicas que asseguram o direito à educação inclusiva, persiste uma distância expressiva entre as diretrizes normativas e a prática cotidiana nas escolas. Essa lacuna manifesta-se na formação inicial e continuada, ainda inadequada e insuficiente, dos professores; na escassez de materiais de apoio; na ineficiência das condições de acessibilidade nas instituições; e na persistência de estigmas que limitam significativamente a participação efetiva dos estudantes.

Evidencia-se, assim, que a inclusão não se restringe à presença física de estudantes com necessidades de apoio adicional em salas de aula regulares. Ela deve ser compreendida como um processo dinâmico e coletivo, que exige a reorganização curricular, a adaptação de estratégias pedagógicas, a promoção de uma cultura escolar que valorize a diversidade e a implementação contínua de suporte institucional e multidisciplinar. A superação dessas barreiras limitadoras requer tanto investimentos pedagógicos quanto políticos, além do envolvimento ativo de toda a comunidade escolar.

Conclui-se que a inclusão efetiva somente será possível quando a escola se comprometer com a construção de um ambiente educacional verdadeiramente democrático, no qual as diferenças sejam reconhecidas como legítimas expressões da condição humana, e não como obstáculos à aprendizagem. A valorização dos traços individuais dos estudantes, associada a práticas pedagógicas críticas e transformadoras, constitui condição fundamental para a concretização do direito à educação de qualidade para todos, promovendo a equidade e o respeito às diversidades no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BARROS, Alessandra Belfort; DA SILVA, Silvana Maria Moura; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Dificuldades no processo de inclusão escolar: percepções de professores e de alunos com deficiência visual em escolas públicas. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 35, n. 88, p. 145-163, 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-



[711X2015000100010](https://doi.org/10.1111/711X2015000100010). Acesso em: 3 de novembro de 2024.

BLANCO, Rosa. **Aprendendo na diversidade**: Implicações educativas. Foz do Iguaçu: 2003. Disponível em: https://silو.tips/download/aprendendo-na-diversidade-implicacoes-educativas#google_vignette. Acesso em: 3 de novembro de 2024.

BORGES, Tamires Coimbra Bastos; SILVA, Silvana Maria Moura da; CARVALHO, Mariza Borges Wall Barbosa de. **Inclusão escolar e deficiência visual**: dificuldades e estratégias do professor no ensino médio. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves; BECKER, Marilda Moraes Garcia; LUZ, Alice Goltz Moreira da Silva. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, v. e214220, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/6vvZKMSMczy9w5fDqfN65hd/?lang=pt>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

CASTANHO, Denise Molon.; FREITAS, Soraia Napoleão. Inclusão e prática docente no ensino superior. **Revista Educação Especial**, n. 27, p. 85-92, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4350>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

CRUZ, José Ildon Gonçalves da; DIAS, Tércia Regina da Silveira. **Trajatória escolar do surdo no ensino superior**: condições e possibilidades. 2009.

CUSTÓDIO, Aliny Silva Martins; SANTOS, Maria José dos; OLIVEIRA, Pedro Augusto de. **Inclusão nas escolas municipais de Cachoeira Dourada-GO**: desafios e perspectivas. 2023.

EL TASSA, Khaled Omar Mohamad; CRUZ, Gilmar de Carvalho; CABRAL, Jeniffer Javorski. Educação inclusiva e o curso de formação de docentes: desafios e relatos de experiência. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 14, n. 41, p. 100-115, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1280/700>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

FERREL, Kay Alicyn. Your child's development. In: HOLBROOK, M. C. (Org.). **Children with visual impairments: a parents' guide**. Scotland: Woodbine House, 1996. p.73-96.

FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação e as reformas dos anos de 1990: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 133-170, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Qqv3f3NWCXfkmxrgNVYKmCZm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 de novembro de 2024.

GOFFMAN, Erving. **Estigma, notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

MAINARDES, Jefferson; CASAGRANDE, Rosana de Castro. O desenho universal para a aprendizagem (DUA) e a diferenciação curricular: contribuições para a efetivação da inclusão escolar. **Sisyphus—Journal of Education**, v. 10, n. 3, p. 102-115, 2022.



Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5757/575774221007/html/>. Acesso em: 4 de novembro de 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Sumus, 2015.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. Almedina Brasil, 2021.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 416 p. 2008.

OLIVEIRA, Camila Rodrigues. **Educação Física escolar e inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo**. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 232 p.

ROSIN-PINOLA, Andréia Rinaldi; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, p. 341-356, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/qX5fThgboxB86THg6y8rg6LS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 de novembro de 2024.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica e pedagogia da libertação: aproximações e distanciamentos. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, 13(3), 170–176, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/47177>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

SCHMIDT, Jennifer; KIMBALL, Judith W.; RICCIARDI, Joanne N. Efeitos do uso de um pacote de dicas fotográficas durante transições escolares de rotina com uma criança autista. **Mental Retardation**, v. 38, n. 2, p. 131-137, abril, 2000. Acervo da biblioteca do IFES/CARAPINA.

SILVA, Henrique Márcio; ALMEIDA, João Pedro; SOUZA, Maria Clara; FERREIRA, Lucas dos Santos; COSTA, Ana Luísa. A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: revisão de literatura. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 10, n. 2, p. 332-342, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/47177>. Acesso em: 5 de agosto de 2024.



SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, p. 293-308, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/5QWT88nTKPL4VMLSGRG7dSM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 de novembro de 2024.

SIQUEIRA, Inajara Mills; SANTANA, Carla da Silva. Propostas de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiências no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2010, v. 16, n. 1, p. 127-136. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/KkfLLrZ4kTjdTyMhbY3gzfk/>. Acesso em: 5 de agosto de 2024.

Artigo recebido em: 07 de janeiro de 2025

Aceito para publicação em: 28 de julho de 2025

Manuscript received on: January 07th, 2025

Accepted for publication on: July 28, 2025

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

